



08 A 11 DE  
NOVEMBRO

Viasoft Experience  
Rua Professor Pedro Viriato Parigot de Souza,  
5300 - Cidade Industrial de Curitiba, Curitiba - PR



## Trabalhos Científicos

**Título:** Oportunidades Perdidas De Vacinação Em Crianças De Até 6 Meses No Município De Londrina  
**Autores:** HELOISA DIAS BRITES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO), JOSÉ CASSIO DE MORAES (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO)

**Resumo:** No Brasil, um dos motivos da queda de cobertura vacinal infantil é a diferença da cobertura vacinal para vacinas que deveriam ser aplicadas em uma mesma sessão. Nesse contexto, é possível analisar as oportunidades perdidas de vacinação (OPV), definidas como a não administração parcial ou total de doses vacinais indicadas em situações oportunas em qualquer contato do indivíduo elegível com o sistema de saúde. Visto que as OPVs são obstáculos para o cumprimento do calendário vacinal infantil, o presente estudo se dedica a estudá-las no município de Londrina em crianças de até 6 meses de idade. Identificar oportunidades perdidas de vacinação no município de Londrina nos nascidos vivos entre 2017 e 2018 em crianças de até 6 meses de idade e verificar, caso todas as doses que deveriam ser aplicadas na mesma sessão não foram, se posteriormente foram aplicadas. O estudo foi realizado no município de Londrina (PR). Os dados foram obtidos no “Inquérito Nacional de Cobertura Vacinal 2020: métodos e aspectos operacionais” e de acordo com a metodologia ali descrita, aprovada pelo Comitê de Ética (Parecer 4.380.019). Os dados, com base em fotos de cadernetas de 456 crianças, foram analisados utilizando o módulo Survey Data Analysis do programa STATA e o Excel a partir de três variáveis: esquema completo com datas coincidentes e datas discordantes, vacinação incompleta ou vacinação ausente, conforme o calendário do Programa Nacional de Imunizações. Para as 2 doses aplicadas ao nascer, 91% das crianças receberam BCGID e hepatite B e, destas, 11% receberam na mesma data. A vacina da hepatite B foi aplicada antes da BCGID em 99% dos casos. O percentual de vacinação incompleta foi de 5% e 4% das crianças não receberam nenhuma das duas doses. Para as 4 doses previstas aos 2 meses, 4% não receberam nenhuma vacina e 92% receberam todas. Destas, 93% receberam as vacinas na mesma sessão. Das cadernetas incompletas (4%), 70% receberam 3 doses, sendo a do Rotavírus a mais ausente, 25%, duas doses e 5% receberam uma dose. Para a vacina de meningocócica C, a primeira dose, aos 3 meses, foi ausente em 3% das cadernetas. A segunda dose, aos 5 meses, foi ausente em 4%. Para as 4 doses previstas aos 4 meses, 4% não receberam nenhuma vacina e 89% receberam todas. Entre estas, 92% foram aplicadas na mesma sessão. 7% das crianças receberam entre 1 e 3 doses, sendo que, destas, 67% receberam 3 doses, sendo a do Rotavírus a mais ausente, 22% receberam somente duas e 9%, uma só vacina. Para as 2 vacinas previstas aos 6 meses, 90% receberam ambas. Dessas, 96% receberam na mesma data. No caso de divergência de datas, a vacina da Pentavalente foi aplicada antes da vacina da VIP em 53% dos casos. O percentual de vacinação incompleta foi de 2%. 8% das crianças não receberam nenhuma das duas doses. As vacinas com maior porcentagem de OPV recuperada foram de BCG, Pneumocócica e VIP, enquanto as não recuperadas, Hepatite B e Rotavírus, contribuindo para queda da cobertura vacinal.